



entrevista Pag. 10 e 11

ADUSA QUER INVESTIR O CAPITAL DO PRR NA MELHORIA DA CAVE DA ATUAL USF

A Associação dos Utentes de Saúde de Anta (ADUSA) defende que a realocação da Unidade de Saúde Familiar (USF) de Anta para a desativada Escola Nº3 da Ponte de Anta revela "pouco estudo", e "não respeita" os interesses dos utentes. Para a associação, existiriam "outras alternativas" em cima da mesa que deveriam ter sido ponderadas, entre elas a Escola Nº1 (junto à Cerciespinho) e também os próprios terrenos que haviam sido cedidos pela Junta da União de Freguesias de Anta e Guetim, e que possibilitavam a construção de um edifício de raiz.

nascente Pag. 2

ENTRE A CRISE E A ESPERANÇA, DEBATEU-SE O FUTURO DO JORNALISMO REGIONAL

A segunda sessão das "Conversas Ondulares", iniciativa do Jornal Maré Viva, discutiu os desafios futuros e a sustentabilidade do setor

destaque Pag. 12

OPOSIÇÃO POUCO CONFIANTE NA ABERTURA DE UMA EXTENSÃO DA USF NA PONTE DE ANTA

Apesar de terem votado favoravelmente a recomendação, PSD e BE têm dúvidas quanto à sua implementação. A CDU critica a forma como o processo tem sido conduzido "ao arrepio" da vontade da população

desporto Pag. 14

OVARENSE NÃO CONSEGUIU CONTER OS "DRAGÕES", E CAI NAS MEIAS-FINAIS

Quarto jogo da eliminatória ditou a passagem dos "azuis e brancos" à fase final da Liga Betclíc - Basquetebol Masculino, onde irão enfrentar o SL Benfica

PUB INST

Nascente

Cooperativa de Ação Cultural

Instituição de Utilidade Pública Fundada em 1976

Rua 62, 251 | 4500-366 Espinho, Portugal
227331367 | 918134655 | @NascenteCoop

JORNAL | TEATRO | CINEMA | DANÇA | ARTES | ATELIÊS | EVENTOS

0.5%

IRS SEM CUSTOS

500615268

MAIS SÓCIOS, MAIS NASCENTE
48 ANOS CULTURA VIVA

nascente



ENTRE A CRISE E A ESPERANÇA, DEBATEU-SE O FUTURO DO JORNALISMO REGIONAL

O futuro e o presente da imprensa local e regional estiveram em discussão no passado sábado, 25 de maio, na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva. Joaquim Fidalgo, Marcelo Brito e Vítor Almeida foram os oradores convidados da segunda edição do ciclo de debates "Conversas Ondulares", inserido na programação do 48.º aniversário da Nascente, promovido pelo jornal Maré Viva. O apoio estatal e autárquico, a sustentabilidade financeira, os desafios éticos e a literacia mediática estiveram entre os principais tópicos abordados durante o evento. Em particular destaque esteve a importância de se garantir a viabilidade e a integridade do jornalismo de proximidade num contexto de constantes mudanças sociais e tecnológicas.

Quando existem cada vez menos jornalistas com carteira profissional; quando apenas 21% da população portuguesa admite que os jornais são a sua principal fonte de informação; quando apenas 11% paga pela informação que consome; e um "deserto de notícias" toma conta do interior de Portugal Continental, a pergunta que serviu de mote para o debate ("Qual deve ser o papel da imprensa local e regional?") alcançou outra dimensão, revelando a urgência de se refletir e repensar a imprensa tradicional.

Aproveitando o exemplo de um jornal centenário distinguido pelo Clube dos Jornalistas, como é o caso do Correio da Feira, o jornalista Marcelo Brito considerou que esse reconhecimento e longevidade assentam no "profissionalismo" da sua redação.

"A isenção é uma premissa que não pode ser esquecida. Damos voz a todos e mantemos as portas abertas a toda a comunidade – desde o Presidente da Câmara até ao cidadão comum. Claro que tudo isto é norteado por um estatuto editorial que ajuda a que o trabalho jornalístico seja correta e

eticamente bem feito", referiu.

Não obstante, é necessário considerar que os recursos são cada vez mais escassos nas redações e Joaquim Fidalgo admitiu ter uma visão "bastante pessimista" quanto ao futuro dos jornais diários impressos e, em jeito de provocação, narrou a rotina de mais de seis milhões de portugueses quanto à relação que possuem com as redes sociais.

"Os jornais já foram uma parte central no universo da informação sobre a vida pública. Hoje tendem a ser um pouco marginais. Se falarmos de jornais em papel, a situação é muitíssimo mais marginal e, se falarmos da imprensa local e regional, a situação é igual ou até pior do que a nacional. Os jornais diários em papel estão condenados. Hoje, muita da informação passa por aqui" – afirmou o professor aposentado da Universidade do Minho ao apontar para o seu telemóvel.

Ora, para Joaquim Fidalgo, esse contexto faz com que a sustentabilidade económica e financeira dos jornais "seja muito complicada", como, aliás, sempre foi. Mas o contexto agravou-se com a publicidade a ser canalizada para as plataformas tecnológicas, como Google, Facebook ou Youtube e, quando as contas apertam, explicou, é preciso "tentar ultrapassar a crise": despedem-se pessoas, as redações encurtam e a qualidade do trabalho jornalístico fica comprometida.

Enquanto vogal da direção da Associação Portuguesa de Imprensa (API), Vítor Almeida considerou que um dos problemas da imprensa é "não vir à praça pública", trocar ideias e que o setor deveria fazer "mea culpa" por não estar tão unido como deveria.

Ainda que não existam "soluções milagrosas" nem tampouco uma "luz ao fundo do túnel", o responsável explicou que a associação tem vindo a defender a preservação do posto de trabalho do jornalista, e revelou que, numa

reunião da presidente da API com o Ministro dos Assuntos Parlamentares, foi discutida a atribuição de incentivos ao setor, como a "publicidade obrigatória" do Estado e das câmaras municipais que "vai ajudando" os jornais.

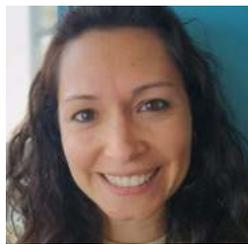
Já refletindo sobre os desafios éticos de um "jornalista local", Joaquim Fidalgo disse achar que estes têm a tarefa dificultada por uma questão específica: "Há uma proximidade quotidiana permanente que faz com que a pressão não seja fácil de lidar para o jornalista. Isso dificulta a isenção e independência. Em situações mais complicadas, acaba por estimular mecanismos de autocensura do jornalista, das próprias empresas, e o jornalismo perde com isso".

Por sua vez, Vítor Almeida declarou que "uma imprensa livre tem de ser rentável" e, embora reconheça a dificuldade de se alcançar esse patamar, assinalou que "uma linha de um jornal independente é mais valiosa do que uma página inteira de um boletim municipal".

No entanto, não existindo leitores ou pessoas dispostas a pagar por aquilo que leem, o caminho torna-se bastante sinuoso. E, nesse aspeto, Marcelo Brito advertiu para a necessidade de a sociedade perceber os 'ossos do ofício' jornalístico.

"As pessoas têm de perceber que o trabalho jornalístico não pode ser feito de forma precária. É muito grave as pessoas não distinguirem uma publicação de Facebook de uma notícia ou não saberem identificar o que é um artigo de opinião... Os jornais têm de continuar a trilhar este caminho e os seus profissionais não podem desmotivar. Caso contrário deixámos de ser um jornal e passamos a ser um boletim informativo, e isso de jornalismo é zero" – concluiu.

opinião



**Rita
Betânia**
Professora

Ser criança

Está próximo o dia em que se celebra o SER criança e tenho dado por mim a questionar-me sobre o que será isso realmente.

O primeiro pensamento que me ocorreu foi que ser criança não se prende com a nossa idade e também não se prende com a nossa imaturidade. Ser criança é ser curioso e questionar-se. É querer estar ativo, ligado ao que está em volta. Seja o que for que esteja a fazer, a criança tem uma forma muito intuitiva, autêntica, não editada de realizar aquilo a que se propõe ou de responder ao que lhe é proposto. Uma criança é a pessoa que fica sempre curiosa por saber mais.

Penso que as crianças têm a liberdade para estar no mundo e em sociedade de forma mais ampla e permissiva. Têm o privilégio de dizer coisas ilógicas e fazerem observações irracionais. Também não têm de dizer coisa alguma, se assim o quiserem. Isso é tão bom! Ser adulto é ter de responder sempre. De ter sempre algo a comentar, de escolher um lado, de optar e justificar. E de ter de ser sempre razoável.

As crianças não estão sempre a pensar sobre as coisas, mas estão permanentemente ativas a nível cerebral - como frequentemente lhes chamamos, são "esponjas"; os adultos estão constantemente a pensar em tudo, a repensar no que já passou, a pré-ocuparem-se com tudo e mais alguma coisa e, no entanto, usam menos as suas capacidades cerebrais. É curioso.

Não se questionam no que querem vir a ser um dia, as crianças. Os adultos é que estão constantemente ansiosos com isso e lhes perguntam a toda a hora o que querem ser quando forem grandes. As crianças querem

SER, simplesmente - é o que sentem, e não querem ser incomodados. Os adultos têm muito mais sonhos de futuro do que as crianças. Talvez porque pressentem a brevidade e urgência da existência e o pouco tempo que têm para os cumprir a todos. E talvez também porque à medida que crescem em idade também crescem em ambição.

Ser criança é ainda desejar atenção, carinho, e sentir necessidade de proteção por parte do outro. E isso nunca deixa de existir à medida que crescemos, por isso, neste aspeto, somos crianças para sempre. Para mim, o melhor das crianças é que não sabem tantas coisas. Isso faz com que possam ser esperançosas, que acreditem em impossíveis, que não vivam preocupadas com os limites de se ser humano...

"Ser criança é ainda desejar atenção, carinho, e sentir necessidade de proteção por parte do outro"

"As crianças têm a liberdade para estar no mundo e em sociedade de forma mais ampla e permissiva"

Para além de as protegerem e cuidarem todos os dias, os adultos têm de lhes dar o espaço e o tempo que lhes permite usufruir de tudo isto enquanto mantêm a inocência, tão produtiva e tão construtiva. Não devem esquecer-se de lhes dar oportunidade para brincar, brincando com elas; de lhes facilitar regularmente o contacto com a natureza; de, com tudo isto e muito mais, estimular a sua autonomia e a sua imaginação. Porque usando essa ferramenta tão poderosa que é a capacidade de imaginar, a sua criatividade é trabalhada e exponenciada e isso fará delas seres capazes de viver bem melhor neste mundo cheio de desafios. Celebremos, pois, as crianças e o SER criança.

Ficha Técnica

Diretor Henrique Neves
SubDiretor Ricardo Gouveia
Editor e Redator Principal Joel de Oliveira
Projeto gráfico António Coxito
Redator Rafael Oliveira
Fotografia Joel de Oliveira
Paginação Beatriz Silva, Bárbara Bleco
Apoios e Parcerias Cristina Novo
Publicidade Margarida Pinho
Tesouraria Cristiano Ribeiro
Promoção Institucional Catarina Ferreira

Colaboradores André Ramada, Rita Betânia

Redação e Paginação Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 355
E-mail jornal@mare-viva.pt
Redação e Secretaria Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 357

Propriedade Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL
Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
NIF 500 615 268
Número de registo do Título 104499, de 28/06/76
Depósito Legal 2048/83

Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Ação Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:

- Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
- dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
- Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais;
- Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

cultura agenda



29 DE MAIO A 1 DE JUNHO - TEATRO

"Lugares Invisíveis"

Teatro Nacional São João

11h00/14h30/16h00

O que é que o edifício de um teatro mostra e esconde? Do lugar de espectador na plateia, o palco revela-se como o coração de uma grande máquina teatral que não vemos. Mas a cena só se acende, porque todo o edifício trabalha dia a dia para a iluminar. Que lugares o constituem, que histórias conta, como se relaciona com a comunidade? Em Lugares Invisíveis, o ator e encenador Nuno Preto e a bailarina e criadora Daniela Cruz propõem-nos descobrir respostas a estas questões num espetáculo-percurso pelos lugares inacessíveis ao público na rotina diária do Teatro São João. Dirigido a públicos infanto-juvenis, faz do edifício, da sua história e das pessoas que o habitam diariamente, a inspiração para a criação. Somos convidados a ser cúmplices de uma viagem pelo prazer do desconhecido, percorrendo lugares invisíveis através de portas e corredores que normalmente estão fechados.



30 DE MAIO - CINEMA

Shortcutz Ovar - Sessão #83

Escola de Artes e Ofícios de Ovar

21h30

Exibição da seleção oficial de 2024 com a presença dos realizadores e/ou atores de "Vanette" (Maria Beatriz Castelo), "Só nós dois" (Carolina Aguiar) e "Nobody" (Marcela Jacobino). O Shortcutz tem entrada gratuita - mas lugares limitados - pelo que é recomendada a marcação. Um evento coorganizado pelo OvarCultura.



31 DE MAIO - MÚSICA

Savina Yannatou & Primavera em Salonico com Lamia Bedioui

Auditório de Espinho - Academia

21h30

Savina Yannatou e os Primavera em Salonico partilham influências musicais do Oriente, da Europa Ocidental, da Idade Média e do Mediterrâneo. Partem da riqueza melismática do Maqam Oriental e dos encantadores ritmos irregulares, exploram o território da improvisação coletiva e encontram a sonoridade do jazz moderno. Neste concerto, juntam-se em palco com a tunisiana Lamia Bedioui e embarcam numa exploração da água através da música. Em diversas línguas, interpretam canções que abordam mitos e tradições sobre a água em relação à vida e à morte, ao desejo e à purificação, à fertilidade e à magia. Oud, quanun, violino, acordeão, percussão, waterphone, mbira e contrabaixo são os instrumentos que acompanham as vozes, sempre com uma abordagem contemporânea que equilibra o tradicional com arranjos alegres e improvisação livre, resultando numa sonoridade única.



1 DE JUNHO - MÚSICA

A Missa de Bruckner

Casa da Música - Porto

18h00

A Missa n.º 2 de Bruckner foi composta num espaço de dois meses, em 1866, e destinada à inauguração da nova catedral de Linz, mas os sucessivos atrasos na construção ditaram o adiamento da estreia para 1869. O grande sucesso dessa primeira audição não impediu que a obra acompanhasse a vida do compositor, que foi fazendo pequenas revisões à partitura daquela que é, talvez, a sua missa mais profunda e sublime. Pelo Coro da Casa da Música e pela Orquestra Sinfónica do Porto - Casa da Música.



1 DE JUNHO - DANÇA

V Edição do Festival "ComDanças"

Centro de Arte de Ovar

21h30

A Associação Sonhos de Violeta, promove em 2024 a 5ª Edição do Festival "Com Danças". Este evento é uma mostra pública de dança nas diversas modalidades, desde as danças tradicionais, medievais, passando pelo Balé clássico, contemporâneo, jazz e danças urbanas.

O principal objetivo é demonstrar o trabalho desenvolvido nesta área pelos diversos grupos, escolas, academias, Companhias de dança.

Nesta edição, subirão ao palco dezenas de bailarinos, com o objetivo de cativar novos públicos para a prática desportiva ao promover a expressão artística implantada nos movimentos culturais juvenis. A dança vai estar em destaque através de bailarinos com idades compreendidas entre os 4 e os 40/50 anos.



1 DE JUNHO A 6 DE JULHO - MÚSICA

30º Festival Internacional de Música de Gaia Vila Nova de Gaia

A trigésima edição do Festival Internacional de Música de Gaia (FIMG), à semelhança do que tem acontecido em anos anteriores, percorrerá diversos locais icónicos do território gaiense, trazendo até ele os nomes maiores da música erudita portuguesa e internacional. O certame arranca a 1 de junho, com um concerto do Ensemble Resonet (Espanha) no Mosteiro de Grijó, agendado para as 21h30. Até ao final, a oferta é variada: Kerson Leong, Alexandra Dovgan, Ópera, um concerto coral sinfónico, recitais instrumentais, música antiga e música de câmara para apreciar.

cultura notícias



A FOTOGRAFIA DE JOSHUA BENOLIEL GANHA FORMA NA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPINHO

Entre os dias 4 e 29 de junho, a Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva albergará a exposição "Joshua Benoliel: Repórter Parlamentar (1906-1924)", uma iniciativa da responsabilidade do Museu da Assembleia da República. A inauguração da mostra estará ao encargo de Francisco de Lencastre e Távora, no átrio do edifício. Joshua Benoliel nasceu a 13 de janeiro de 1873, em Gibraltar, e é considerado um dos criadores da reportagem fotográfica em Portugal. Fez a cobertura

jornalística dos grandes acontecimentos daquela época, entre eles as viagens dos reis D. Carlos e D. Manuel II ao estrangeiro, e também a Revolução de 1910, ou as revoltas monárquicas durante a Primeira República. Viu a sua primeira fotografia publicada na revista "Tiro Civil", em 1899. Trabalhou ainda para o jornal "O Século" (e para a revista do mesmo jornal), para a "Ilustração Portuguesa", e também para as revistas "O Occidente" (1878-1915) e "Panorama" (1837-1868). Também

colaborou com a revista "A Arte Musical" (1898-1915) e destacou-se ainda como colaborador fotográfico nas revistas "Atlantida" (1915-1920), "Brasil-Portugal" (1899-1914) e "Tiro e Sport" (1904-1913). A 13 de dezembro de 1929 foi agraciado com o grau de Oficial da "Ordem Militar de Santiago da Espada". Joshua Benoliel foi, assim, um dos mais relevantes rostos da reportagem fotográfica do século XX.

Moonshiners com Manuel Cruz e Pedro Cardoso em Ovar

No próximo dia 7 de junho, os "Moonshiners" aterram, pelas 21h30, no Centro de Arte de Ovar, e trazem consigo a companhia do inconfundível Manuel Cruz e também Pedro Cardoso (Peixe) para uma noite de rock n'rol e canções. Os "Moonshiners", formados

por Gamblin' Sam (voz e harmónica), Susie Filipe (voz e bateria) e Vítor Hugo (voz e guitarra), são uma banda de blues/rock portuguesa. Dois anos após "Boot Legs", o álbum comemorativo do 10º aniversário da banda, "Moonshiners" regressam às edições discográficas. "Monkey's Poetry", produzido por The Legendary Tigerman, inicia um novo capítulo na sonoridade Blues-Rock a que a banda aveirense tem habituado o público. Ao longo de seis novas canções intimistas

e introspetivas, gravadas no início de 2023, nos estúdios Palanca Negra, em Lisboa, "Moonshiners" mergulham pela primeira vez numa estética eletrónica, com recurso a sintetizadores e modulares. "Rock 'n' Roll Queen", o single de avanço de "Monkey's Poetry", traz a visceralidade identificativa da banda, aliada a melodias e espectros sonoros da canção popular.

Marisa Liz traz "Girassóis e Tempestades" até São João da Madeira

A Casa da Criatividade acolhe, a 31 de maio, pelas 21h30, o concerto da cantora, autora e compositora Marisa Liz, centrado em "Girassóis e Tempestades", um disco de

ambivalências. Marisa Liz sempre se sentiu inquieta, entre girassóis e tempestades e entre tempestades e girassóis. Assim são as canções que fazem parte deste disco: metade girassol, metade tempestade, metade luz, metade lua, metade dor, metade festa, metade razão, metade loucura. Nele encontramos os singles "Guerra Nuclear", original inédito de António Variações oferecido pela

sua família e no qual a sua voz surge ao lado de Marisa Liz, "Olha Lá", e a esperançosa balada "Foi Assim Que Aconteceu". Em palco, Marisa Liz será acompanhada do quarteto formado por Vasco Duarte (guitarras), Penthy Roussies (baixo), Ariel Rosa (bateria) e Gui Salgueiro (teclados e programações).

Gaia celebra o Dia da Criança com "O Menino Guardador de Folhas"

Com o intuito de assinalar o Dia Mundial da Criança, a Biblioteca Municipal de Vila Nova de Gaia vai, a 1 de junho (15h00), acolher a apresentação do livro "O Menino Guardador de Folhas", obra de Norma Pott, com ilustrações de Emilio Remelhe. Esta é a história de um menino cujo brinquedo favorito é um herbário, e as suas melhores amigas são as folhas, as cores, as palavras que, num debate de vaidade, rivalizam, sobre quem é mais importante no universo das histórias.

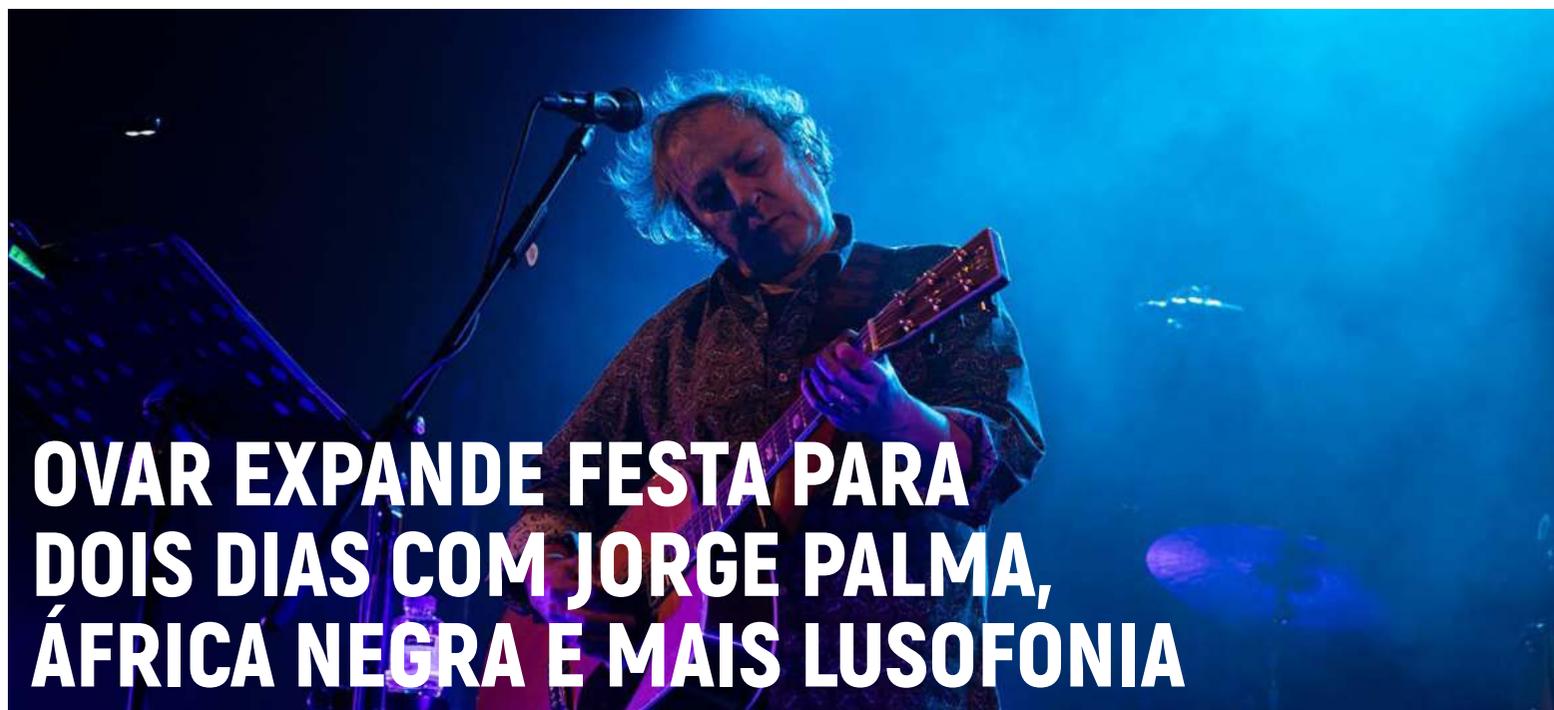
No final da sessão ocorrerá ainda uma oficina de expressão plástica - "As Cores e as Palavras" - de pintura e estampagem, com recurso a elementos naturais e à reutilização de materiais, destinada a crianças e famílias. A entrada é livre.

PUB



Serviço Take Away
Rua 8 N°471 Espinho
(frente ao Casino)
Tel.: 22 734 0220





OVAR EXPANDE FESTA PARA DOIS DIAS COM JORGE PALMA, ÁFRICA NEGRA E MAIS LUSOFONIA

O Parque Urbano de Ovar recebe, em julho, o festival de lusofonia Festa, que este ano passa a dois dias e apresentará 11 espetáculos com artistas como Jorge Palma, África Negra, Nancy Vieira, Bateu Matou, Bixiga e Branko. Promovido pela Câmara Municipal de Ovar a 12 e 13 de julho, o evento é em 2024 dedicado à liberdade e convoca para isso músicos de seis países, reunidos junto ao rio Cáster para concertos que convidam a usufruir desse espaço verde. No dia 12 de julho, o programa arranca às 17h30 com a DJ portuguesa Von X, a que a organização do Festa atribui "influências jazzísticas que não deixam passar em branco a 'world music' nas variantes folk e foltrônica", e prossegue com o projeto de base tradicional Sopa de Pedra, com o grupo coral Canto Décimo. Este espetáculo envolve 10 mulheres que interpretarão à capela, com arranjos polifónicos, desde cânticos mirandeses a baladas açorianas, passando por

cantigas das adufeiras da Beira Baixa, cante alentejano e ainda temas de José Afonso e Amélia Muge. Nesse primeiro dia há mais dois concertos, o primeiro dos quais pelo coletivo Lá no Xepangara, que recorre a músicos de Moçambique, Brasil, Guiné-Bissau e Portugal para refletir sobre a forte presença da cultura africana na vida e obra de José Afonso, e "o papel que esse artista desempenhou na luta pela descolonização, democratização e desenvolvimento da sociedade e cultura lusófonas". Selma Uamusse, Karyna Gomes, Edu Mundo e Fred Martins serão as vozes em palco. A última atuação do dia é a da banda portuguesa de percussão Bateu Matou, de Ivo Costa, Quim Albergaria e Riot.

Já a 13 de julho, o Festa começa por apresentar às 16h00 "ais alto, um projeto em que Afonso Cabral, Francisca Cortesão, Inês Sousa e Sérgio Nascimento exploram um repertório que inclui músicas portuguesas,

brasileiras e de outras origens. Uma hora depois segue-se Nancy Vieira, que levará ao palco o seu novo álbum, "Gente", em que "há as histórias, os sonhos e anseios, as dores e alegrias das gentes de Cabo Verde". Depois marca presença o coletivo Acácia Maior, ao qual a organização do Festa reconhece "criação, fusão e tradição" na forma como os respetivos músicos aplicam vários ritmos e expressões do folclore cabo-verdiano a "diferentes estéticas musicais internacionais, numa proposta de celebração das origens". O palco passa depois aos África Negra, apontados como "banda de culto com mais de 40 anos de história, embaixadores do som de São Tomé e Príncipe e do 'Mama Djumba'". À noite, o Festa faz-se com três concertos: primeiro o de Jorge Palma, que terá Sérgio Godinho como convidado especial; depois o da banda brasileira Bixiga; e, para terminar, o português Branko.

Espinho acolhe evento centrado nos videojogos

O Centro Multimeios de Espinho receberá, entre os dias 31 de maio e 2 de junho, o "Espinho Game On", evento que pretende ser um ponto de encontro entre os mais jovens e os videojogos, num ambiente descontraído

e intergeracional, "onde a inovação estará presente" - reitera o Município, em comunicado. Na próxima sexta-feira, primeiro dia da iniciativa, a cerimónia de abertura está marcada para as 10h30, seguindo-se conteúdo programático educacional (entre as 11h00 e as 12h00, e entre as 14h00 e as 18h00). Já no sábado, 1 de junho, as atenções centram-se

na disputa da Taça de Portugal de "Rocket League" (entre as 12h00 e as 20h00) - um jogo que alia o futebol à condução, lançado em julho de 2015. Já no domingo, as atenções concentram-se na disputa da Taça de Portugal de "Call Of Duty", um dos jogos de tiro em primeira pessoa mais conhecidos do público.

PUB

O Golfinho
Marisqueira & SnackBar
Tel.: 22 734 4294 Rua 2 Nº663, Espinho

1 de Junho
Dia Mundial da Criança
BrincaLândia
Rua 19, nº 254 - Espinho
T. 22 732 0524

Confeitaria Central
Rua 8, Nº. 691 - Espinho
T. 22 734 06 05

da terra

TRIBUNAL DECRETA ARRESTO PREVENTIVO DAS CONTAS DE EX-AUTARCAS DE ESPINHO



Os ex-presidentes da Câmara Municipal de Espinho, Joaquim Pinto Moreira e Miguel Reis, têm arrestados todos os saldos das contas bancárias, aplicações financeiras e bens imóveis e móveis registados em seus nomes. A ordem deste arresto preventivo, decretada pelo Tribunal da Relação do Porto e noticiada esta segunda-feira pelo Correio da Manhã, visa impedir a dissipação e delapidação do património. Francisco Pessegueiro e Paulo Malafaia são dois dos outros arguidos na "Operação Vórtex" que também ficam abrangidos pela decisão do Tribunal.

Segundo as informações avançadas por esse jornal, o arresto dos bens visa "garantir a entrega ao Estado, em caso de condenação, dos mais de 3,68 milhões de euros em alegadas

vantagens indevidas obtidas por vários arguidos no âmbito de operações urbanísticas" que envolvem a autarquia espinhense.

A decisão do Tribunal da Relação do Porto foi ordenada no final do ano passado e surgiu na sequência do recurso apresentado por um dos arguidos contra o pedido de arresto dos bens efetuado pelo Ministério Público, em julho de 2023, sem antes ter existido uma audição prévia dos arguidos.

O acórdão do Tribunal, a que o Correio da Manhã teve acesso, refere que "analisada a factualidade indiciariamente demonstrada, verifica-se que os arguidos e suspeitos conseguem, de forma ágil, movimentar os saldos das contas bancárias, e aplicações associadas, sendo que, quanto aos bens sujeitos a registo,

também podem celebrar negócios jurídicos que transmitam a propriedade a terceiros, ou onerem esses mesmos bens, dificultando a concretização de decisão que venha a declarar tais quantias vantagens económicas perdidas a favor do Estado".

Por isto, o Tribunal da Relação do Porto concluiu existirem "indícios fortes" de os arguidos poderem "dissipar e delapidar o património", tendo ordenado o arresto preventivo dos bens. Foi também decretado o arresto da verba apreendida neste caso, que envolve mais de 117 mil euros.

O julgamento, que decorrerá no Tribunal Criminal de Santa Maria da Feira, ainda não tem data marcada. Todos os 13 arguidos no processo da "Operação Vórtex" serão julgados.

Anta celebra 31 anos de elevação a vila até 2 de junho

O 31.º aniversário de elevação de Anta a vila arrancou a 25 de maio e as atividades programadas estendem-se até ao próximo domingo, 2 de junho. No passado fim de semana realizou-se o concerto Missa Brevis,

assinalando o centenário da Tuna Musical de Anta, e a "Caminhada pelo coração", organizada pela ADUSA e a USF de Anta.

Já esta segunda-feira, às 10h00, decorreu o ato do hastear das bandeiras e, à tarde, o Salão Nobre da Junta de Freguesia de Anta recebeu a ação de sensibilização "Promover a valorização e gestão florestal para uma floresta sustentável", organizada pela Portu-

calea - Associação Florestal do Grande Porto e a Proteção Civil Municipal.

No sábado, 1 de junho, será assinalado o Dia Mundial da Criança, pelas 14h30, no Largo do Souto de Anta, e no domingo, dia 2, decorrerá a eucaristia solene do 31º aniversário de elevação de Anta a vila, às 11h00, seguindo-se uma romagem até ao cemitério.

Gaia: obras da futura Linha Rubi condicionam acessos

As obras da futura Linha Rubi (H), entre a Casa da Música e Santo Ovídio, do Metro do Porto já se fazem sentir com particular incidência em Vila Nova de Gaia. Uma nova fase dos trabalhos, que teve início a 24 de maio, levará ao corte da rotunda Edgar Cardoso durante os próximos dois anos.

Na passagem de 24 para 25 de maio, já se assistiu ao corte da via esquerda no sentido ascendente do viaduto do Candal e, entre 25 e 26, ficou suprimida a circulação rodoviária

na Rotunda Edgar Cardoso - na Via com o mesmo nome, também conhecida como VL8. Este constrangimento vai permanecer em vigor durante dois anos, sendo salvaguardados os acessos a casas, garagens, escritórios e estabelecimentos.

É expectável que as empreitadas gerem condicionamentos ao longo de toda a Via Edgar Cardoso, entre a zona de Coimbrões e o nó da Arrábida. Não obstante, a Câmara Municipal de Gaia dá nota de que "em todo o traçado existem alternativas locais de circulação" sinalizadas.

Esta intervenção, articulada entre a Metro do Porto e a autarquia gaiense, apresenta um planeamento de trabalhos com várias frentes

simultâneas, tendo em vista a "redução significativa" do período de tempo de constrangimentos à circulação rodoviária.

A Linha Rubi (H) tem conclusão prevista para 2026 e serão criadas oito novas estações (Casa da Música, Arrábida, Candal, Rotunda, Devesas, Soares dos Reis e Santo Ovídio) e uma nova travessia sobre o rio Douro, a Ponte Ferreirinha. No total, o conjunto de empreitadas representa um investimento global de 435 milhões de euros financiados, a fundo perdido, pelo Programa de Recuperação e Resiliência (PRR).



“PATINHAS SEM LAR” RECORRE À PROVIDORIA DA JUSTIÇA PARA EXIGIR DO MUNICÍPIO

A associação Patinhas sem Lar pediu, a 26 de maio, à Provedoria da Justiça, que exija do Município de Espinho o cumprimento da lei relativamente à recolha e cuidado de animais errantes, por considerar que a autarquia tem descurado as suas funções. Na origem da denúncia está o impasse entre a instituição e a Câmara Municipal de Espinho (CME), já que a Patinhas sem Lar diz que tem vindo a substituir a autarquia nessas funções e quer para isso um apoio anual de 100.000 euros, enquanto a segunda disponibiliza para o efeito 40.000 euros. Na carta à provedora da Justiça, a tesoureira da Patinhas sem Lar, Ana Paula Castro, pede que “admoeste a Presidente da Câmara de Espinho a cumprir o estipulado por Lei no que concerne ao bem-estar animal e à manutenção da salubridade pública, que estará em risco na presença de animais errantes pelas ruas”. Em causa está o disposto no Decreto-Lei n.º 27 de 23 de agosto de 2016, que recomenda às autarquias a criação de centros de recolha oficial de animais, a modernização dos serviços de veterinária e a proibição do abate de errantes, incentivando

a esterilização como alternativa. “Ora o canil de Espinho possui capacidade de acolhimento para cerca de 12 cães, não tendo as condições de espaço e salubridade impostas por lei, e não acolhe gatos”, conta Ana Paula Castro à Provedoria, realçando que, em 2023, foi a sua associação a apanhar, tratar e manter “255 animais” que erravam por Espinho, o que representa “100% dos gatos e 95% dos cães recolhidos pelos serviços veterinários municipais”. O concelho também é servido pelo Canil Intermunicipal das Terras de Santa Maria, mas, no mesmo ano, essa estrutura “recolheu zero gatos e cerca de 10 cães provenientes de Espinho”. A Patinhas sem Lar diz, por isso, que tem “substituído o Município naquilo que são as suas responsabilidades legais”, o que, no caso concreto de 2023, significa que recebeu um apoio camarário de 25.000 euros para executar um serviço que custou mais de 208.000 euros.

Face a essa discrepância, no início de 2024 a associação tornou público que só continuará a desempenhar as mesmas funções se a autarquia comparticipar pelo menos metade

do orçamento de que necessita. De outra forma, disse Ana Paula Castro, “a gestão é impossível”. O argumento da associação é que não pode colocar a sua equipa, essencialmente constituída por voluntários, a angariar os quase 170.000 euros em falta para assegurar uma atividade anual que em 2023 envolveu despesas como “136.633 euros em tratamentos médico-veterinários, 17471 euros em alimentação, 9,818 euros em medicação e 4467 euros em transfusões”. O ano de 2024 não será diferente, considerando que, logo à partida, a associação “tem em dívida 27.000 euros às clínicas”, e, só entre janeiro e maio, já recolheu 144 animais. Perante essa situação, Ana Paula Castro declara: “Teremos que parar de recolher animais para que possamos liquidar as dívidas que acumulamos. Estamos muito preocupados, pois antevemos um retrocesso de 10 anos no que concerne à recolha de animais errantes em Espinho, já que o Município não se muniu das estruturas adequadas para a recolha, tratamento e esterilização”. A CME ainda não se pronunciou sobre a matéria.

Espinho vai integrar entidade da AMP para melhorar o serviço da Unir

O Município de Espinho vai integrar uma empresa da Área Metropolitana do Porto (AMP) centrada na melhoria do serviço prestado pela rede de transportes Unir, cuja operação arrancou em dezembro de 2023. A decisão foi favoravelmente votada na última sessão da Assembleia Municipal de Espinho, de 22 de maio, mas nem por isso a oposição poupou

críticas à forma como o serviço de transporte concelhio tem vindo a ser prestado. Pela CDU, Jorge Carvalho reiterou que “os autocarros continuam a passar vazios”, num processo que “nasceu mal e, pelos vistos, continua mal”. Pelo PSD, Abel Santos sublinhou as dificuldades que têm existido no concelho - particularmente no transporte escolar - com a linha 9038 (que cumpre a travessia entre Camalhães e Espinho) a chegar à sua última paragem, a Escola Manuel Gomes de Almeida, “20 minutos depois das aulas iniciarem”. “Ou a Unir ignorou o município de Espinho, ou então isto é só mau

demais para ser verdade” - atirou o social-democrata. Já o vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho, Luís Canelas, deixou a garantia de que o município tem “protestado contra aquilo que está mal” nas reuniões da AMP, recordando que o território de Espinho “foi o primeiro a demonstrar preocupação, e o primeiro a criar um gabinete de apoio aos utentes”. De acordo com o autarca, esta nova empresa irá albergar “quadros técnicos especializados”, com o intuito de colmatar as falhas que têm existido desde a criação da rede.

entrevista



ADUSA QUER INVESTIR O CAPITAL DO PRR NA MELHORIA DA CAVE DA ATUAL USF

Joel de Oliveira

A Associação dos Utentes de Saúde de Anta (ADUSA) defende que a deslocação da Unidade de Saúde Familiar (USF) de Anta para a desativada Escola Nº3 da Ponte de Anta revela “pouco estudo”, e “não respeita” os interesses dos utentes. Para a associação, existiriam “outras alternativas” em cima da mesa que deveriam ter sido ponderadas, entre elas a Escola Nº1 (junto à Cerciespinho) e também os próprios terrenos que haviam sido cedidos pela Junta da União de Freguesias de Anta e Guetim, e que possibilitavam a construção de um edifício de raiz. Apontando a centralidade da atual localização como um dos pontos fortes, os responsáveis defendem que o dinheiro destinado à obra deveria ser canalizado para “uma intervenção profunda” na cave, onde existem condições para serem criados e abertos “mais gabinetes e novas especialidades clínicas”.

Quais foram os primeiros passos que conduziram ao nascimento da ADUSA?

Começamos como comissão de utentes. Desde logo, tivemos uma ação e impactos diretos na defesa dos interesses dos utentes. Durante muito tempo tivemos uma colabora-

ção extraordinária de todos os profissionais que desempenhavam funções na nossa USF; todos eles pugnavam para que a comissão de utentes avançasse, porque poderia estar em causa o verdadeiro espírito da unidade de saúde. Somos uma associação sem fins lucrativos, que começou o seu trabalho há seis anos, em 2016. No entanto, oficialmente, temos estatutos apenas desde 2020. Estamos cá para defender os interesses dos utentes de saúde de Anta, que é algo que fazemos com muito empenho, dedicação. Aliás, não é por acaso que a USF de Anta foi considerada a melhor no ranking nacional: há um empenho muito grande das equipas médica e administrativa, e nosso também, obviamente. Colaboramos em todas as atividades que acontecem no nosso centro de saúde, tentando sempre dar o nosso melhor, sabendo que isso se refletirá na vida de todos.

Em que é que esse trabalho se materializou?

Fizemos imensos inquéritos, e todos eles seguiram para a ARS-Norte, através dos quais se apercebiam das nossas necessidades. Lutamos para que existisse uma sala de espera com melhores condições, por exemplo, e ainda hoje este espaço é exíguo; conseguimos um quiosque de chamadas eletrónico, também, que melhorou o atendimento. A própria sinalética nas portas e no edifício

surgiu fruto do nosso trabalho.

Quando - e em que circunstâncias - é que a associação toma conhecimento da intenção de deslocar a USF para o Bairro da Ponte de Anta?

Ficamos indignados quando soubemos, através da comunicação social, que existiria uma deslocalização da nossa USF para a Escola Nº3 da Ponte de Anta. Ninguém nos disse nada, e por isso solicitamos à Câmara Municipal de Espinho (CME) que nos explicasse as razões dessa decisão; essa reunião aconteceu no dia 28 de novembro de 2023, com a Presidente. Explicaram-nos que, de facto, o assunto estava tratado, mas tivemos de ser nós a tomar a iniciativa de reunir.

Sentiram as vossas preocupações devidamente auscultadas?

Sentimo-nos ouvidos, sim. Foi-nos explicado que as matérias políticas em causa exigiram uma ação rápida. E a maquete que a Presidente mostrou, na Assembleia Municipal Extraordinária de 8 de maio, já existia nessa altura: foi-nos mostrada. Já parecia estar tudo resolvido, e daí a nossa indignação, que nos fez ‘mexer’ com o intuito de reverter a situação. Mas também sentimos uma certa arrogância no discurso, nessa reunião... Aliás, chegamos a ouvir a célebre frase: ‘eu nunca

me engano, e raramente tenho dúvidas'. Mas depois, em Assembleia Municipal, pediram desculpa pela forma como o processo foi conduzido, e admitiram que tinham errado. Aí, o discurso já mudou...

Com que olhos é que associação analisa a decisão tomada pelo Executivo Municipal?

A decisão tomada reflete pouco estudo da situação, carece de reflexão, e não respeita os legítimos interesses das populações de Anta e Guetim. No nosso entender, não faz qualquer sentido esta mudança acontecer: a Escola N.º3 apresenta limitações, e não é um espaço que tenha inicialmente sido pensado para operar enquanto Unidade de Saúde. Aliás, até nem será uma construção de raiz, como havia sido prometido; será sim uma reconstrução de algo decrépito, num local extremo da freguesia. Naquele espaço central de Anta, onde hoje a USF ainda opera, os utentes têm acesso a tudo: farmácia, cemitério, comércio... As suas rotinas estão criadas, e portanto até os estabelecimentos que lá existem certamente sofrerão com a alteração.

Estariam mais de acordo com alguma das alternativas que surgiram, à altura? Alguma delas vos faria sentido?

Sim, sabemos que existiam outras alternativas para uma construção, aí sim, de raiz: temos a Escola N.º1, junto à Cerciespinho; e a própria Junta de Freguesia disponibilizou terrenos para o efeito. Mas mais: na própria USF de Anta existe uma cave enorme, que não está a ser aproveitada para rigorosamente nada. No nosso entender, este dinheiro, proveniente do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), poderia ser ali investido, e tornar o centro de saúde ainda melhor do que aquilo que ele já demonstra ser. Há condições para se criarem mais gabinetes, para atendimento ou novas especialidades clínicas, e a USF mantinha a sua localização atual. Parece-nos que a vertente política - na qual não nos queremos imiscuir, já que somos apartidários - deveria ter averiguado as consequências de tudo isto. Mas há ali qualquer coisa de estranho, que nos ultrapassa.

Ninguém referiu a cave da atual USF como possível solução, até ao momento. Consideram que, de facto, o espaço existente poderia melhorar os serviços prestados?

Existem essas condições, sim, sem dúvida. Até temos um projeto no Ministério da Saúde

para que essa adaptação da cave seja feita. E esse dinheiro poderia perfeitamente ser utilizado para tal. Sem pôr em causa as atuais instalações da USF, lutamos e pugnamos para que as mesmas sejam melhoradas, quer pela ação de manutenção, quer para proporcionar melhores condições no edificado, dignas para os seus profissionais e utentes. Em todos os trâmites relacionados com este assunto, parece que os intervenientes olvidaram completamente as verdadeiras e reais razões para que a USF de Anta exista: a existência de um espaço verdadeiramente polivalente, mesmo sabendo-se que, dentro dos critérios logísticos do Serviço Nacional de Saúde (SNS), tem ocupado as posições cimeiras na qualidade dos serviços prestados.

Como associação que "defende os interesses dos utentes", não deveriam ter sido considerados neste processo?

Sim, e por isso sentimo-nos defraudados nas nossas expectativas, e até nas expectativas dos próprios utentes. Na USF de Anta, e sensivelmente durante um mês, fizemos um inquérito aos próprios utentes, questionando se concordariam com esta alteração. E mais de 90% das pessoas mostraram-se contra. Entre as razões que fomos ouvindo para a discórdia, há uma que surge sempre: o transporte. A freguesia de Anta termina encostada a Nogueira da Regedoura, e no lugar de Esmojães, por exemplo, existem muitas pessoas de idade avançada. Esta promessa de ter uma carrinha para efetuar esse trajeto não é viável. Aliás, é uma promessa muito similar àquela que a Autarquia fez, de ter uma carrinha para transportar os utentes até Gaia. Onde é que está essa carrinha agora? Na teoria, até é uma promessa bonita; mas, na prática, não funciona, de maneira alguma.

Na Assembleia Municipal Extraordinária de 8 de maio, centrada neste tema, o documento apresentado pelo presidente da Junta da União de Freguesias de Anta e Guetim, Nuno Almeida, foi o único a ser aprovado. A recomendação previa a manutenção da USF na atual localização, e a criação de uma extensão na Ponte de Anta. Como encararam esta sugestão?

A proposta apresentada por Nuno Almeida foi, em certa medida, uma desilusão. A criação de um polo adicional não nos parece viável, nem faz qualquer sentido. Entendemos que a parte médica se deveria manifestar nessa matéria, e realmente clarificar se existem

assim tantos utentes que justifiquem o er-
guer de instalações adicionais. Ainda assim, admitimos que se fosse possível colocar a mesma em prática, seria talvez o cenário ideal; resolveria dois problemas, desde que estivesse também devidamente contemplado que a USF atual receberia a sua quota parte de manutenção. Mas também tem de ser dito que a Junta de Freguesia, através da figura do seu presidente, nunca nos negou colaboração. Mas, a partir de um certo momento, em que o caso começa a ganhar outros contornos, provavelmente deixou de ter essa capacidade. Mas foi, durante muito tempo, um excelente colaborador.

Neste momento, e dado o avançar do projeto, parece-vos existir alguma janela de oportunidade para o reverter?

Acreditamos que esta construção na Ponte de Anta irá mesmo avançar, sim. Honestamente, parece-nos muito difícil, nesta fase, conseguir inverter o processo. A reversão só seria possível e concretizável por algum imprevisto legal, por exemplo. Fora isso, não acreditamos que a nossa luta, e a dos utentes, se vá materializar em algo em concreto. Presumimos que a ADUSA não vá ganhar esta luta.

O desfecho deste dossier pode condicionar o futuro da associação?

Creemos que não. Independentemente do que vier a ser decidido, a ADUSA continuará a trabalhar. Aliás, os próprios utentes da USF, e com vontade, deveriam juntar-se a nós: é para eles que trabalhamos, mas também precisamos de associados para o fazer. Estamos a falar de uma contribuição de um euro por mês, que nos fará ganhar mais força.

"Chegamos a ouvir a célebre frase: 'eu nunca me engano, e raramente tenho dúvidas'. Mas depois, em Assembleia Municipal, pediram desculpa pela forma como o processo foi conduzido"

PUB INST

a maré chega por correio

Assine já
jornal@mare-viva.pt

18€/ano

50 edições digitais +
5 edições especiais em papel
com suplemento temático

destaque



OPOSIÇÃO POUCO CONFIANTE NA ABERTURA DE UMA EXTENSÃO DA USF NA PONTE DE ANTA

Joel de Oliveira

Os partidos com assento na Assembleia Municipal de Espinho não acreditam na exequibilidade da recomendação apresentada pelo presidente da Junta da União de Freguesias de Anta e Guetim, Nuno Almeida, na sessão extraordinária de 8 de maio. O documento prevê a manutenção e melhoria das atuais instalações da Unidade de Saúde Familiar (USF) de Anta, e também a criação de uma extensão da mesma na desativada Escola Nº3 da Ponte de Anta. A proposta acabaria por ser aprovada por maioria - contando apenas com o voto contra da CDU - num momento em que a Câmara Municipal de Espinho (CME) já havia anunciado a aprovação do projeto para a realocação da USF para o local. Embora tenha votado favoravelmente o documento, o PSD "não acredita" na sua implementação.

"Não acreditamos, mas é importante realçar o nosso esforço em tentar conciliar vontades, querer o melhor, e aprovar os documentos dos outros, para que o melhor aconteça" - justificou Paulo Leite, vogal do PSD. Para os sociais-democratas, o Partido Socialista "está comprometidíssimo" com esta matéria, e dentro do próprio partido têm existido "muitas dificuldades em coordenar aquilo que de facto é melhor para a população". "O PSD promete não deixar este tema esquecido: vamos continuar a pressionar esta Câmara Municipal, que está absolutamente errada neste dossier, e com isso está a prejudicar os interesses dos antenses. Não há memória de uma governação tão fraca" - garantiu. Ainda assim, Paulo Leite lamenta a não aprovação da proposta apresentada pela bancada "laranja" na sessão. "A proposta do PSD era a proposta do bom senso: pedia que as pessoas se sentassem, refletissem e conversassem sobre o assunto. (...) Aliás, a proposta de Nuno Almeida até vinha ao encontro da nossa. Mas preferiu fazer uma habilidade com o objetivo de sobreviver politicamente" - concluiu.

"As falhas de comunicação são uma pecha enorme"

Já para o Bloco de Esquerda - que também deu aval ao documento - existe "prepotência" do Executivo Municipal na decisão "unilateral" de ter aceite a descentralização de competências na área da Saúde. "O Executivo teima em replicar decisões de forma unilateral, e assim também aconteceu na escolha da nova localização para a USF. (...) As falhas de comunicação para com os órgãos autárquicos e autarcas são uma pecha enorme, e revelaram-se num ato político pouco transparente, ao não auscultar todas as partes interessadas no processo da USF de Anta" - reitera Bruno Morais. O vogal do BE "entende" - em termos políticos - a posição assumida por Nuno Almeida, já que "quer agradar a gregos e troianos", mas acredita ser "muito difícil" que a solução apresentada "tenha viabilidade sem intervenção orçamental" da CME. Num processo que, reconhece, é de "difícil reversão", Bruno Morais sublinha os "muitos exemplos de derrapagens em obras públicas, sobretudo em 'trabalhos extra' justificados por melhorias não previstas no projeto inicial", para concluir que seria "importante" estender a oferta de valências a nível local. "Importante seria implementar mais valências na oferta do Serviço Nacional de Saúde em Espinho e em todo o país, como o Serviço de Urgência Básica ou, em alternativa, o serviço de atendimento permanente com análises clínicas, raio-X e medicina dentária" - acredita. Para o vogal, o timing de marcação da sessão de 8 de maio é "comparável à expressão 'colocar a carroça à frente dos bois'", uma vez que "a decisão já estava tomada" no momento em que a mesma aconteceu.

"À frente de qualquer exequibilidade, estará sempre a Democracia"

A CDU foi a única força política com representação a votar desfavoravelmente a proposta de Nuno Almeida. Para Fausto Neves, o documento transparecia apenas uma única intenção: "a de dividir os votos dos mais distraídos dos que defendiam a suspensão do processo, salvando assim a CME". "A CDU acha que a Democracia não está

à venda. Nada explica que desde Abril deste ano - quando a Câmara recebeu em segredo as competências transferidas da Saúde, ao contrário da maioria das autarquias - o Executivo autárquico não tenha apresentado o projeto às populações e sensibilizado a Junta e a Assembleia de Freguesia para ele; que não tivesse informado do ante-projeto da obra a freguesia, como fez nesta sessão extraordinária à exaustão" - anota. A posição da CDU é, por isso, "clara": "a favor da suspensão do processo de construção da Unidade de Saúde, para correção da falta de audição de antenses, guetinenses e órgãos autárquicos que os representam". Como tal, apenas uma proposta plasmava estas intenções: a apresentada pelo PSD que, na opinião da CDU, caiu "ingenuamente" no "logro" da proposta apresentada por Nuno Almeida. Para a CDU, à frente de qualquer exequibilidade de projeto, a construir ou a suspender, "estará sempre a Democracia". "Os processos não podem ser conduzidos ao arrepio da vontade expressa da população através dos seus órgãos democraticamente eleitos. Um projeto destes não pode andar ao sabor de tricas pessoas ou de incompetência metodológica da CME" - termina.

Recorde-se que, a 19 de dezembro de 2023, a Assembleia de Freguesia de Anta e Guetim aprovou unanimemente um documento que continha, entre outros pontos, um voto de repúdio pela decisão do Executivo camarário em deslocar as instalações da USF para a Escola Nº3 da Ponte de Anta. Na Assembleia Municipal extraordinária de 8 de maio foram apresentadas três propostas: a do PSD, que previa o estudo de localizações alternativas à apontada pela CME; a do PS, que alertava o Executivo para a "insuficiente participação" das populações e órgãos autárquicos no processo, mas que reconhecia as "dificuldades" impostas pelos prazos de candidatura; e a de Nuno Almeida, que acabaria por ser a única aprovada. Depois de o presidente da Junta da União de Freguesias de Anta e Guetim apresentar a sua recomendação, e quando o assunto já havia sido discutido por largas horas, o PS decidiu retirar o seu documento.

Arquivo

espaço cidadão



CASOS DE VIOLÊNCIA SOBRE IDOSOS EM MEIO URBANO SUPERIORES A CASOS EM MEIO RURAL

A percentagem de denúncias de casos de violência sobre idosos é maior no meio urbano do que no rural, revelou a 23 de maio a Fundação Bissaya Barreto, de Coimbra, na sequência de um estudo efetuado. Um retrato sobre o fenómeno da violência contra idosos foi apresentado pelo Serviço SOS Pessoa Idosa, da Fundação Bissaya Barreto, que analisou os cerca de 2.000 casos recebidos em 10 anos de existência. Embora a maioria dos casos provenha do meio urbano (64%), a responsável pela Linha, Marta Ferreira, citada em nota divulgada pela Fundação, afirmou que foi sentido "um aumento das situações provenientes de meios rurais ao longo dos anos, chegando agora aos 21% nas aldeias e 15% em zonas como as vilas que se categorizaram como moderadamente urbanas".

A responsável explicou que "nos meios com mais densidade populacional há tendência para haver mais situações e maior facilidade em denunciar, sendo que há mais pessoas jovens, com mais aptidão para aceder à informação e meios de denúncia". As vítimas são maioritariamente mulheres (63%), viúvas (58%), a residir sozinhas (38%) ou com familiares que não o cônjuge (30%), informou a Fundação. Relativamente aos distritos, Lisboa teve o maior número de denúncias, com 27%, seguida de Setúbal (13%), Porto (12%) e Coimbra (10%). Mais de metade da amostra é vítima de violência psicológica (55%), que surge, "frequentemente", agregada a outras formas de maltrato. Já a negligência, patente em 41% das situações, assenta, fundamentalmente, na omissão intencional

de cuidados.

Porém, também foram recebidos casos de negligência resultante da falta de conhecimento ou de recursos por parte dos cuidadores. "Dentro desta tipologia integra-se a autonegligência, a afetar 12% das pessoas idosas, que surge quando, por feito ou doença mental, a pessoa recusa cuidar de si ou aceitar apoio, comprometendo a sua saúde, segurança e, em última instância, a sua sobrevivência". Marta Ferreira revelou que "aquí encontram sérias dificuldades na operacionalização da ajuda", destacando que "as famílias já estão exaustas, os profissionais não conseguem atuar, o que conduz a um sucesso moroso e tardio na maior parte das intervenções que acompanham". A violência financeira foi exercida em 28% dos casos, seguida da violência física (20%) e abandono (11%).

Em 08% das situações houve violência institucional e "não foram salvaguardados os cuidados adequados aos utentes da resposta", sendo que "este tipo de violência ocorreu, principalmente, em estruturas a carecer de licenciamento e, conseqüentemente, de fiscalização". Segundo a Fundação, cerca de 30% das pessoas passam dificuldades financeiras, não tendo rendimento suficiente para fazer face às despesas e para a supressão das necessidades. "Cerca de 70% das vítimas está fisicamente dependente ou semi-dependente do cuidado de terceiros para a realização das atividades da vida diária, 24% apresentam indícios ou diagnóstico de demência e 22% padecem de doença mental". A Fundação esclareceu

que os denunciados são maioritariamente filhos(as), 50%, entre os 50 e os 59 anos, em coabitação com a vítima (47%).

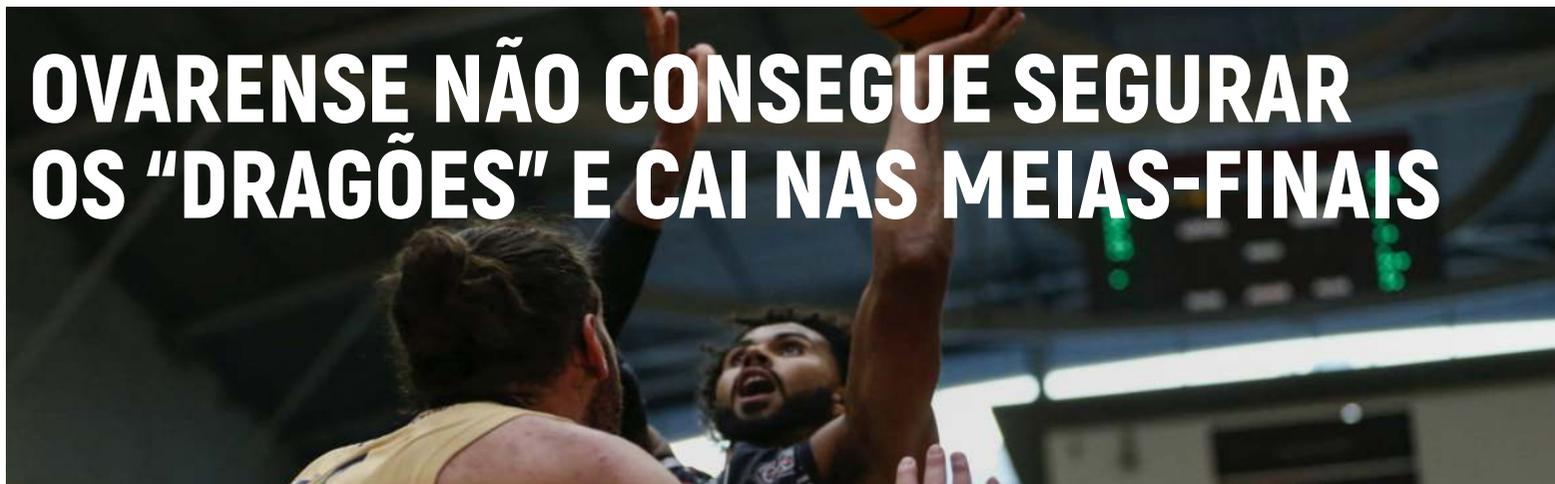
"Em 58% dos casos foi solicitado anonimato por parte das denunciantes, que são, sobretudo, mulheres (67%) da comunidade próxima (34%)", mas "muitos não denunciam por medo de retaliação". Criado em maio de 2014, o Serviço SOS Pessoa Idosa da Fundação Bissaya Barreto "apela à denúncia através da Linha nacional e gratuita (800 102 100), ou por e-mail (sospessoaidosa@fbb.pt)", e à articulação entre governo, instituições, comunidades e indivíduos, para um fortalecimento das redes de apoio. "O Serviço, que garante o anonimato das pessoas que apelam, contempla também um serviço de atendimento direto e personalizado e um serviço de mediação familiar".

PUB

Tel.: 22 732 1000 R. 4 540, Espinho

desporto

OVARENSE NÃO CONSEGUE SEGURAR OS "DRAGÕES" E CAI NAS MEIAS-FINAIS



Liga Betclíc

Está terminado o percurso da Ovarense Gavex na época 2023/2024 na Liga Betclíc: a formação de Ovar foi derrotada nas meias-finais dos playoffs pelo FC Porto (74-77), a 28 de maio, no quarto jogo da eliminatória. Os vareiros entraram melhor, e foram encontrando força no fator casa. Durante o segundo quarto - e não fosse este um jogo das meias-finais dos playoffs - a marcação de pontos subiu, com a formação de Ovar a não baixar a guarda, e a conseguir atingir parciais de 24-

21. No arranque do terceiro período, os "azuis e brancos" regressaram às quatro linhas com sede de vitória, assumindo o parcial de 11-17, e fazendo com que, chegado o quarto e último período, o marcador estivesse empatado. Apesar de uns últimos minutos renhidos, o FC Porto acabou por conquistar uma ligeira vantagem, que lhe permite a passagem à final da Liga, onde enfrentará o SL Benfica, a 5 de junho. Nas performances individuais, e do lado do FC Porto, destaque para o de-

sempenho de Miguel Queiroz, que assinalou 21 pontos, 11 ressaltos, duas assistências, e também Anthony Barber, com 19 pontos, dois ressaltos e três assistências. Pela Ovarense, Jeremiah Bailey marcou 13 pontos, e registou ainda oito ressaltos e duas assistências; Omoefay Odigie também esteve em bom plano, com 18 pontos, três ressaltos e uma assistência.

Sabseg: "Tigres" fecham a competição com empate e terminam no quinto posto

O SC Espinho despediu-se da edição de 2023/2024 do Campeonato Sabseg com um

empate (2-2) no passado sábado, diante do Fermentelos. Os "tigres" terminam assim no quinto lugar da tabela classificativa, ultrapassados pelo Recreio Desportivo de Águeda, que venceu, no último final de semana, o Oliveira do Bairro (3-2), suplantando assim o emblema espinhense por dois pontos. Noutros encontros, o campeão União

de Lamas levou a melhor na visita ao Fiães (1-6); a AD Ovarense foi superior ao Paços de Brandão (1-2); e o SC Esmoriz foi derrotado na deslocação ao reduto da Juveforce (2-1). As contas finais deixam a AD Ovarense no segundo posto, com 70 pontos; segue-se o Paços de Brandão, com 66; o SC Esmoriz terminou na décima posição, com 38 pontos.

Futebol Popular: decisões da 2ª Divisão ficam para a última jornada

Ainda está por decifrar o desfecho do campeonato da 2ª Divisão organizado pela Associação de Futebol Popular de Espinho (AFPCE), e a atribuição do título joga-se até à última. O Desportivo da Ponte de Anta é a formação mais bem posicionada para conseguir o almejado título, mas apenas a dois pontos

de distância está o vizinho Bairro da Ponte de Anta, que não facilitará o trabalho aos atuais líderes. A jornada 17 (penúltima) jogou-se no passado final de semana, e o Desportivo venceu confortavelmente o GD Idanha (1-6), enquanto que o Bairro da Ponte de Anta, num encontro mais disputado, também levou a melhor sob o Morgados de Paramos (3-2). A terceira classificada AD Guetim também foi superior ao Lomba de Paramos (0-2), e o Estrelas da Ponte de Anta arrecadou os três pontos no embate com a Associação Esmo-

jães (1-2). GD Outeiros e Estrelas Vermelhas dividiram pontos (2-2). A última Jornada disputa-se já no próximo fim de semana, a 1 de junho: a terceira classificada AD Guetim enfrenta o líder Desportivo da Ponte de Anta; o Bairro da Ponte de Anta mede forças com o Lomba de Paramos; o Estrelas Vermelhas procurará levar a melhor sob o GD Idanha; o Estrelas da Ponte de Anta joga com o GD Outeiros, e o Morgados de Paramos enfrenta a Associação Esmojães.

Dança Desportiva: SC Espinho com cinco lugares de pódio na 3ª Prova do Nacional

A equipa de atletas solo do SC Espinho obteve cinco lugares de pódio na 3ª Prova do Circuito Nacional Solos & Grupos Standard & Latinas, competição que ocorreu no passado dia 25 de maio, no Entroncamento, e que foi organizada pela academia de dança local. Em prova estiveram mais de 250 atletas, oriundos de 33 escolas do país. Os atletas "tigres" estiveram em particular evidência: Vitória

Martins (Juvenis II Iniciados Latinas 1), Sara Oliveira (Juventude Iniciados Latinas 2) e Ana Marta Estrela (Adultos Intermédios Latinas 2) conquistaram o quarto lugar, e Lara Couto (Juniões I Iniciadas Latinas 2) o quinto. A equipa regressa à competição já no próximo final de semana, com provas nacionais para pares e solos, e também com a segunda jornada do Circuito Ibérico.

PUB

Tel.: 224 951 894
Rua 23 N°50 4500 - 802 Espinho



VOLEIBOL: DUPLA SUEÇA "AQUECE" PARA OS OLÍMPICOS E VENCE A ETAPA DE ESPINHO

FPV

David Ahman e Jonatan Hellvig, dupla sueca masculina, venceu o Beach Pro Tour Elite16 de Espinho, etapa do nível mais alto do Circuito Mundial de Voleibol de Praia que terminou no passado domingo, na Praia da Baía. Nesta prova, a competitividade demonstrada pelas duplas europeias veio confirmar que o voleibol de praia já não é dominado inteiramente pelas duplas do Brasil e/ou Estados Unidos, países com grande tradição nesta variante desportiva. E Espinho serviu como exemplo disso mesmo: não houve nenhuma dupla brasileira de femininos nas meias-finais, algo que já não acontecia pelo menos desde 2000, quando os primeiros quatro lugares foram

ocupados por três duplas norte-americanas e uma australiana. Ainda assim, em Espinho, e no feminino, acabou por triunfar a dupla norte-americana composta por Kristen Nuss e Taryn Kloth. Na final de masculinos, os suecos David Ahman e Jonatan Hellvig venceram, por números algo inesperados (2-0: 21-16 e 21-13), os alemães Nils Ehlers e Clemens Wickler. Bicampeões europeus, vice-campeões mundiais e vencedores de várias etapas do Circuito Mundial nos últimos tempos, os jovens (22 anos) suecos são apontados como favoritos às medalhas nos Jogos Olímpicos de Paris 2024. A final de femininos apresentou as duas duplas que, ao longo dos

últimos três dias de competição, deram desde logo a entender que acabariam por sair de Espinho ornamentadas com uma medalha. As norte-americanas Kristen Nuss e Taryn Kloth começaram a perder, mas deram a volta ao jogo, tirando o ouro às suíças Tanja Huberli e Nina Brunner, e recompensando assim o apoio de que foram alvo da parte do público. As norte-americanas foram as vencedoras do Circuito Mundial de Voleibol de Praia (Doha), em 2023, e chegaram a Espinho provenientes do BPT Elite16 de Brasília, onde arrecadaram a medalha de prata, enquanto as helvéticas se sagraram campeãs europeias em Viena (Áustria), em 2023.

PUB

Diariamente até às 4h

PUB INST

Cinanima 24

48º FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE CINEMA DE
ANIMAÇÃO

48th INTERNATIONAL
ANIMATED FILM
FESTIVAL



www.cinanima.pt

8 | 17 NOV. 2024

ESPINHO
PORTUGAL

ORGANIZAÇÃO NASCENTE-COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, CRL / CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

© 2024 Design / JOÃO MACHADO